

Percepções sobre educação literária: caso de estudantes do 2º e 3º anos do curso de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa

Gilberto Pedro João Sonhi *

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0000-1216-2400>

RESUMO

Compreender a problemática da educação literária, num contexto como o nosso onde muitas crianças, jovens e adultos pouco leem em quantidade e em qualidade, é uma tarefa bastante importante e desafiadora, pois a educação literária ajuda na formação da consciência leitora e contribui no desenvolvimento intelectual e cultural dos leitores, assim como no desenvolvimento da literacia linguístico-científica dos futuros professores e dos professores de língua portuguesa em particular. O presente texto visa compreender a percepção dos estudantes do segundo e terceiro anos do curso de licenciatura em ensino da língua portuguesa sobre a educação literária. Trata-se de uma investigação do tipo qualitativa. Para a sua materialização, aplicamos um inquérito por questionário com seis perguntas abertas que, após analisadas as respostas, foram tratadas qualitativamente, tendo em conta o referencial teórico sobre educação literária apresentado nesta investigação. As informações contidas nos questionários de inquérito passaram por uma pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Esta investigação permitiu-nos compreender que, embora a literatura e o texto literário estejam presentes no ensino da língua portuguesa, pouco se tem feito para a promoção da educação literária e para a formação de leitores competentes que leem em quantidade e qualidade.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Literária; Leitura Literária; Formação e Leitor.

Perceptions about literary education: case of students of the 2nd and 3rd years of the degree course in teaching of the portuguese language

ABSTRACT

Understanding the issue of literary education, in a context like ours where children, young people and adults have little appreciation for the act of reading, is a very important and challenging task, as literary education helps in the formation of children's reading awareness, of young people, adults and contributes to the intellectual and cultural development of readers, as well as the development of linguistic-scientific literacy of future teachers and Portuguese language teachers in particular. This text aims to understand the perception of students in the second and third years of the degree course in Portuguese language teaching about literary education. This is a qualitative investigation. For its materialization, we applied a questionnaire survey with six open questions, which, after analyzing the responses, were treated qualitatively, taking into account the theoretical framework on literary education presented in this investigation and the information contained in the survey questionnaires underwent a pre- analysis, exploration of the material, treatment of results, inference and interpretation. This investigation allowed us to

* Licenciado em Ensino da Língua Portuguesa pela Escola Superior Pedagógica do Bengo (2019) e mestre em Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Secundário pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda, em parceria com o Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal, (2022). É professor de Língua Portuguesa no segundo ciclo do ensino secundário e professor do Departamento de Ensino e de Investigação Científica de Letras Modernas da Escola Superior Pedagógica do Bengo. E-mail: sonhigilberto@gmail.com

understand that, although literature and literary texts are present in the teaching of the Portuguese language, little has been done to promote literary education and to train competent readers who read in quantity and quality.

KEYWORDS

Literary Education; Literary Reading; Training And Reader.

O kuijia o madimi: o ku longa o dimi dia phutu ku maxibulu a mu di longa mu mivu iiadi mba itatu

KILOMBUELELU

O ku tendela kiambote o maka alungu ni ku longa o athu kutanga, kima kiambote, mukonda o ku longa o athu kutanga, ku kuatekesa o tuana, o minzangala ni adiakimi kuijia o valolo ia ku tanga, ku bandekesa o kuijia kuâ, ni ku a kuatekesa kuijia o ukexilu uambote ua ku tanga, ku bandekesa ué o uhete ua jimesene ja ku longa o dimi dia phutu. O milongi íii, a i bhange phala kukuatesa o maxibulu kudilonga o dimi dia Phutu mu mivu iiadi mba itatu. O ku tokuesa kua mu bhanga o athu kua bhingi kuijia dingi ima ia mukuá, mukonda o ima íii ki ima ia lelu kana. Phala kuijia kiambote o maka enhá, tua bhange ibhuidisu isamanu, mu ku suluka, tua tonginina o itambuijilu ia ibhuidisu íii, anga tu sota ku i tendela kiambote. Mu ku suluka, tua tonginina kiambote o ibhuidisu íii, ni kuijia kiebhi kia kexile mu tambuijila o athu. O ku tokuesa kua bhange, kua tu kuatekesa kuijia kuila, sumbala o madivulu ni milongi ia madivulu, ene mu a longa mu dimi dia Phutu, maji né kiki, kene mu bhanga ioso phala ku longa o athu o ku tanga ni ku soneka, ni ku longa kiambote o athu o ku tanga.

KIBATULU

Ulongelu Ua Kutanga; Ku Tanga Madivulu; Ku Longa O Athu O Ukexilu Ua Ku Tanga



Considerações Iniciais

A leitura literária e a leitura de outras artes constituem o ato basilar na formação integral do ser humano, é por meio da leitura das artes que o ser humano alcança a sua realização pessoal, social e cultural. Assim, a leitura dos textos literários não deve ser encarada como pretexto para o trabalho de outros conteúdos das diferentes áreas do saber. A leitura literária deve garantir o desenvolvimento do gosto, do prazer pela leitura e pelo ato de ler dos leitores, assegurando, desta forma, a sua construção enquanto sujeito social e o desenvolvimento das suas competências leitoras.

Para a formação de leitores literários competentes, é fundamental que a leitura do texto literário, na escola, não seja feita somente por meio de fragmentos textuais. É importante que se estimulem os leitores a lerem integralmente as obras literárias, levando-os a terem uma visão muito mais abrangente da obra lida, diferente da visão que teriam se lessem somente um fragmento textual.

Atendendo o importante papel que a escola desempenha na formação de leitores literário, e a importância da educação literária na formação da visão do mundo do leitor, a presente investigação, que tem como título percepções sobre educação literária: caso de

estudantes do 2.º e 3.º anos do curso de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa, visa compreender as percepções que os estudantes do curso de licenciatura em ensino da língua portuguesa, do segundo e terceiros anos, têm sobre a problemática da educação literária. Para o alcance do objetivo geral desta investigação, foi necessário compreender os seguintes aspectos: (i) as representações que os estudantes têm sobre o conceito de educação literária; (ii) as percepções dos estudantes sobre a importância da educação literária na formação do homem; (iii) a visão dos estudantes sobre como ensinar a educação literária; (iv) as percepções dos estudantes sobre as atividades e instituições que podem promover a educação literária.

Nas linhas seguintes apresenta-se, na primeira secção, os aspectos teóricos que sustentam a presente investigação, na segunda secção, os aspectos metodológicos que orientam a nossa reflexão e, na terceira secção, faz-se a apresentação e análise dos resultados obtidos.

1. Considerações Teóricas

O texto literário está presente e ocupa um lugar de destaque no ensino da língua portuguesa em Angola. Entretanto, o trabalho com o mesmo sempre foi feito com base numa leitura metódica, isto é, uma leitura detalhada e orientada de pequenos textos. Ainda que, por questões didáticas e tendo em conta os objetivos que se querem alcançar, ser normal trabalhar com fragmentos textuais, trabalhar a leitura literária somente com fragmentos textuais não leva o aluno a ter uma visão mais abrangente da obra literária da qual foi extraído o fragmento textual e muito menos se estimulam os estudantes a cultivarem o hábito e o gosto pela leitura e pelo ato de ler.

Tendo em conta a realidade contextual angolana, onde o conceito de educação literária é ainda incipiente, é necessário que os fazedores das políticas educativas e os agentes da educação atribuam à educação literária um espaço privilegiado nos documentos orientadores das práticas educativas e que os materializadores das orientações das práticas educativas criem diferentes situações que propiciem a aquisição do hábito, do prazer pela leitura nas crianças, nos jovens, nos adultos. Conforme o que se pode ler em Pereira & Balça (2018, p. 116), “quando se fala de leitura na sala de aula, devemos falar também em promover e formar leitores, leitores literários, e isto só é concretizável mediante uma educação literária de qualidade que nós, como profissionais de educação, temos de assegurar”. Para que os profissionais da educação eduquem literariamente os seus alunos com profissionalismo, é necessário que, ao longo da

formação, sejam munidos com um conjunto de saberes teórico-metodológicos sobre a educação literária, para que se tornem amantes da leitura e leitores competentes. Num nível como o da licenciatura, por exemplo, espera-se que os estudantes sejam o suficientemente leitores competentes e que saibam a importância da educação literária na formação do homem, pois, hodiernamente, a literatura tem um papel essencial no que toca à partilha de valores, saberes, conhecimentos que nos ajudam a refletir sobre o mundo (AZEVEDO; BALÇA 2016 *apud* PEREIRA e BALÇA, 2018).

A escola desempenha um papel fulcral na formação de leitores literários competentes. Por isso, a partir dos níveis iniciais, os professores devem ter a consciência da importância da educação literária na construção do sujeito sócio-histórico, para que estimulem as crianças e os jovens a ganharem o hábito de ler, tendo como ponto de partida a leitura de textos da literatura infantil.

No processo de ensino-aprendizagem, a língua funciona como o meio de mediação do próprio processo de ensino-aprendizagem. Ela permite a comunicação entre os intervenientes do processo de ensino-aprendizagem, funciona como meio de construção e de manifestação das identidades dos sujeitos da aprendizagem. É por meio dela que compreendemos o mundo que nos rodeia e o ressignificamos. Como diz VIEIRA (1992) a interação verbal professor-alunos constitui o suporte de ensino-aprendizagem. Ela é feita por meio da língua. A língua é, simultaneamente, instrumento e objeto de ensino-aprendizagem.

A nossa cosmovisão é construída com base no conjunto de informações que recebemos do mundo que nos rodeia. As informações são obtidas em função da leitura que fazemos do mundo. A leitura enquanto atividade humana envolve a decodificação de sinais, a compreensão e a interpretação. Ela possibilita o leitor em construir a sua identidade, aceder ao seu património cultural por intermédio da leitura dos textos literários. “A literatura infantil e juvenil oferece à criança a possibilidade de aceder ao imaginário humano configurado pela literatura, bem como aceder ao património cultural literário e construir a sua própria identidade” (BALÇA e AZEVEDO, 2017, p. 135).

De acordo com Roig-Rechou (2013, *apud* BALÇA & AZEVEDO, 2017), “a educação literária busca dotar o leitor de um conjunto de saberes culturais, literários e sociais que o auxiliem a fertilizar não só a sua competência enciclopédica, mas também a sua competência literária e intertextual”. A Literatura, pela sua capacidade de interrogar o mundo e de proporcionar outros modos de o pensar, constitui, como assinalou Gordon, citado por Balça e Azevedo (2017), um precioso lugar que nos liberta da “caixa” em que,

por vezes, nos sentimos aprisionados. A promoção da educação literária e, conseqüentemente, a formação de leitores literários, num contexto como o nosso, deve ser uma prioridade, para que as crianças e os jovens ganhem o gosto pela leitura e pelo ato de ler, quer na família, quer na escola. Quer a família, quer a escola, devem promover um conjunto de atividades diversificadas que cultivem nas famílias e nos alunos o hábito pela leitura.

Formar leitores literários constitui hoje um desafio e uma necessidade. Um desafio porque, sendo uma atividade voluntária, que se alcança pela recriação de espaços e momentos de prazer e fruição, não existe propriamente uma estratégia que possa ser considerada como única e eficaz para a obter. Uma necessidade porque o domínio da leitura literária permite desenvolver cognitivamente o sujeito e, articulando-se com a capacidade de ler o mundo de modo não ingénuo, possui virtualidades fundamentais na capacidade de exercício da cidadania. (AZEVEDO, 2018, p. 5).

Sendo a formação de leitores literários um desafio, uma necessidade urgente, para a sua promoção é necessário que envolvamos, para além do professor, profissionais diversos que possam mediar a leitura literária dentro e fora da escola, tal como: bibliotecários, monitores, mediadores de leitura e vários outros agentes de leitura. Neste processo, a família não deve ser deixada fora, pois ela desempenha um papel fundamental na mediação da leitura. É nela onde a criança adquire os primeiros hábitos.

A família é a primeira mediadora da leitura. É no seu seio que a criança vai descobrir a palavra oral, através das canções de embalar, das rimas, das lengalengas, progredindo, de forma prazerosa e afetiva, em direção ao texto. A família pode e deve facilitar os primeiros contatos da criança com o livro, encarando-o como mais um brinquedo, ao alcance da criança. A família deve, igualmente, ajudar a criança a constituir-se como leitora. A família, lendo na presença da criança, constitui-se como o melhor estímulo para que ela valorize, aprenda e replique esse comportamento. Naturalmente que é necessário assegurar formação às famílias nesse domínio (AZEVEDO, BALÇA & BARROS, 2017).

Sendo a família a primeira mediadora de leitura, será missão da escola criar condições condignas que assegurem o desenvolvimento da competência leitora dos alunos e, conseqüentemente, a formação de leitores competentes, críticos e reflexivos. Para que se formem leitores competentes, críticos e reflexivos, é necessário que aquele que ensina a ler seja um leitor competente, crítico e reflexivo.

O professor, que é, por excelência, um mediador da relação entre o estudante e o texto literário, deve ser, acima de tudo, um leitor, que lê e que se mostra a ler na presença dos seus estudantes, que leva livros de literatura para a sala de aula e desenvolve atividades com os livros e acerca dos livros com os seus estudantes, que os incentiva a ler. No fundo, um leitor que é capaz de se apresentar, aos outros, como leitor, recomendando textos, géneros e autores (AZEVEDO, 2022, P.47). É preciso consciencializar os potenciais leitores sobre o valor polifónico dos textos, levando em consideração as especificidades da natureza textual, evitando somente a leitura daquilo que está explícito no texto. Devem saber negociar os sentidos do texto, mobilizando os conhecimentos prévios que possuem, relacionando os textos que leem com outros textos.

2. Procedimentos Metodológicos

Este texto foi pensado a partir do relevante papel que a educação literária desempenha na formação do homem e na construção do saber, assim como na função que a escola exerce na promoção da educação literária para a formação de leitores competentes, leitores que leiam ao longo da vida. Este texto tem como principal objetivo analisar a percepção dos estudantes do curso de licenciatura em ensino da língua portuguesa, do segundo e terceiros anos, sobre a educação literária. Para a realização desta investigação, contamos com 37 estudantes do segundo e terceiros anos, dos quais: 23 são do segundo ano e 14 do terceiro ano. Desta feita, foi elaborado um questionário de inquérito constituído por seis (6) perguntas abertas, cujas respostas nos permitiram compreender as diferentes percepções que os estudantes têm sobre a educação literária.

Para além das seis perguntas, na primeira parte do questionário, foram colocadas cinco perguntas de respostas curtas, que nos permitiram caracterizar os inquiridos (idade, sexo, nível académico, área de formação e ocupação). As seis perguntas de respostas abertas nos permitiram recolher informações atinentes a: (i) As representações que os estudantes têm sobre o conceito de educação literária; (ii) A importância da educação literária na formação do homem; (iii) As percepções dos alunos sobre como ensinar a educação literária; (iv) As atividades que podem promover a educação literária; (v) As instituições que podem promover a educação literária; (vi) As atividades que a instituição, na qual estudam os inquiridos, já realizou para a promoção da educação literária.

Depois da aplicação do questionário, foi realizada uma análise, tendo como base as três fases de análise de conteúdo, isto é, “a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”, propostas por (BARDIN, 1977,

p. 121). Os dados recolhidos foram codificados em numerais arábicos, combinados com um símbolo alfabético, no caso (i), correspondente a inicial do vocábulo inquirido. Posteriormente, os dados foram tratados qualitativamente, tendo como base as perguntas da investigação e a fundamentação teórica de suporte da educação literária. Os resultados obtidos serão descritos na secção que se segue.

3. Resultados

A primeira pergunta do questionário tinha como objetivo compreender a percepção dos estudantes sobre o conceito de educação literária. Em se tratando de estudantes do curso de licenciatura em ensino da língua portuguesa, esperava-se que estes tivessem noções sólidas sobre o conceito de educação literária, pois, no exercício da profissão, estes terão a missão de ensinar as crianças, jovens e adultos a lerem diferentes tipos textuais e estimulá-los para que ganhem o hábito pela leitura. Dos trinta e sete (37) inquiridos, cinco (5) afirmaram nunca ter ouvido falar de educação literária. Vinte e seis (26) inquiridos foram unânimes em dizer que a educação literária é o estudo da literatura. Seis (6) dos inquiridos apresentam os seguintes conceitos de educação literária que passamos a transcrever:

(I7) Educação literária significa a capacidade que um indivíduo possui de ler, interpretar, compreender e analisar textos ou obras literárias, bem como outras artes;

(I16) A educação literária é a educação que tem como objetivo desenvolver habilidades de leitura, de escrita, de interpretação e análise textual;

(I30) A educação literária é a interação entre os textos e os indivíduos. É o ensino de escrever textos de uma forma imaginária ou real;

(I3) A educação literária é um processo de aperfeiçoamento e ensino da arte de compor obras literárias;

É bem verdade que existe uma relação direta entre a literatura e a educação literária, pois a educação literária é promovida, mas não unicamente, por meio do texto literário. Dizer que a educação literária é o estudo da literatura seria o mesmo dizer que a educação literária visa a formação de literatas, escritores e críticos literários, mas isso não condiz com a verdade, pois a educação literária visa formar leitores literários, cultivando nestes o gosto e o prazer pela leitura. Não saber o que é a educação literária, em se tratando de estudante de licenciatura em ensino da língua portuguesa, constitui uma preocupação, pois não sabendo o que é, não saberão como promovê-la e muito menos as

suas finalidades. Ou como popularmente se diz: quem não sabe o que procura, não vê o que encontra.

A educação literária é tão importante na construção do sujeito social e historicamente situado, pois possibilita a pessoa humana ter uma visão mais abrangente e segura do seu mundo, alargando cada vez mais o seu conhecimento enciclopédico. Ou já, o domínio de uma educação literária habilita o sujeito a uma leitura abrangente e sofisticada do mundo. Graças a ela, o sujeito expande a sua competência enciclopédica e a sua competência intertextual, sentindo-se membro e participante de uma casa comum, isto é, de um espaço simbólico, cultural e antropológico onde pode dialogar com os outros, como diz (AZEVEDO, 2022, p. 41).

A segunda pergunta pretendia averiguar o que os estudantes sabem sobre a importância da educação literária. Dos trinta e sete (37) inquiridos, um (1) não deu resposta a esta pergunta. Treze (13) foram unânimes em dizer que a educação literária tem a importância de contribuir no desenvolvimento da competência de produção de textos literários por parte dos alunos. Vinte e três (23), tal como se pode observar nas respostas transcritas abaixo, mostraram que têm consciência da relevância da educação literária na formação integral do homem.

(I12) A educação literária é importante porque, de certo modo, ajuda o indivíduo a entender e/ou interpretar o mundo;

(I10) A educação literária é importante porque desenvolve nos estudantes hábitos de leitura e desperta no estudante o gosto pela leitura;

(I21) A educação literária é importante porque promove o interesse pela leitura e escrita;

(I32) A educação literária é importante porque capacita o indivíduo a ler o mundo.

Quanto mais lemos, mais capacidade de produção textual nós teremos. Não obstante, pensamos nós que o foco da educação literária não está na formação de produtores de textos literários, ou seja, escritores, mas, sim, na formação da consciência leitora das crianças, jovens e adultos, podendo estes se tornarem em escritores ou não. A terceira pergunta do questionário tinha como objetivo saber as percepções dos estudantes sobre como devemos ensinar a educação literária. Tal como se ensina a escrever escrevendo e aprende-se a escrever escrevendo, ensina-se a educação literária, lendo textos literários. Ou seja, ensina-se a educação literária, adoptando um conjunto de procedimentos metodológicos eficientes para munir o leitor de um conjunto de saberes em volta das diferentes estratégias de leitura e dos diferentes protocolos de leitura do texto literário. Ensina-se a educação literária educando literariamente as crianças, jovens e

adultos, estimulando-os o gosto pela leitura de textos literários e pelos demais textos. Para Azevedo (2022, p. 47), o primeiro passo para formar leitores é sermos nós próprios leitores, que lemos em quantidade e em qualidade, que lemos por escolha própria, voluntariamente, que percebemos a leitura como uma atividade prazerosa.

Ao responderem a esta pergunta, dos trinta e sete (37) inquiridos, dois (2) afirmaram não saber como ensinar a educação literária, esperando que aprendam ao longo da formação; cinco (5) não responderam a esta pergunta; quinze (15) responderam de forma não satisfatória, pois os argumentos apresentados não se enquadram no marco teórico da educação literária; e quinze (15) responderam de forma satisfatória, pois a resposta dada contém parte da essência do conteúdo esperado, como se pode ver nas frases transcritas abaixo:

(I37) A educação literária ensina-se por meio de atividades que promovem a leitura;

(I4) A educação literária ensina-se através da leitura de textos literários;

(I28) A educação literária ensina-se por meio da leitura e interpretação de textos;

(I6) Ensina-se a educação literária estimulando a leitura de textos literários e não literários.

Sendo os inquiridos estudantes, deve ser missão da escola transmitir-lhes um conjunto de saberes, um conjunto de experiências e de estratégias que os poderão facilitar na criação de condições para o ensino da educação literária. Em se tratando de estudantes do curso de licenciatura em ensino da língua portuguesa e tendo em conta as dificuldades que temos em transformar a casa como a nossa primeira escola, ao longo da formação, os futuros professores devem ser munidos com um conjunto de saberes que os facilite, no exercício de funções, criar atividades consistentes que possam promover o hábito e o prazer pela leitura. Para que estes, amanhã, sejam bons promotores ou mediadores literários é necessário que a escola os transforme em bons leitores literários, pois, só ensinamos bem quando aprendemos bem. Não existe um algoritmo que sustente o ensino da educação literária, ou seja, não existe uma fórmula única. Para a formação de bons leitores literários é necessário a existência de professores competentes e que sejam também leitores ativos dos textos literários e conhecedores do sistema literário.

Tal como afirmamos acima, a educação literária ensina-se lendo textos literários, com base em diferentes estratégias e protocolos de leitura, a educação literária promove-se por meio do diálogo permanente entre o leitor e o texto, sendo que aquele desconstrói e reconstrói o sentido do texto, procurando preencher os espaços vazios, relacionando aquilo que o texto diz com a sua cosmovisão. A quarta pergunta do questionário visava

compreender a percepção dos inquiridos sobre as atividades que podem promover a educação literária.

A escola desempenha um papel importante na formação da consciência leitora dos estudantes, mas ela não constitui a única instituição que tem a missão de educar literariamente os estudantes (crianças, jovens e adultos). Ademais, não basta que haja escola, pois, é necessário que dentro e fora dela se realizem atividades que promovam a educação literária, isto é, a escola deve ser uma mediadora e promotora da educação literária. Uma das atividades que pode promover a educação literária, dentro da escola e que, posteriormente, terá repercussões fora dela, é a realização de leitura integral de obras literárias.

A obra pode ser sugerida pelo professor ou pelos alunos. Depois de lida, partilha-se com a turma e com o professor aquilo que foi a compreensão que se teve da obra lida. Em ambiente pedagógico é importante que a integração do leitor com o texto seja intercedida por atividades de pré-leitura, de leitura e de pós-leitura. As atividades de pré-leitura auxiliam o estudante a ativar os seus conhecimentos prévios acerca do assunto, despertando a sua curiosidade antes da aventura, propriamente dita, começar. E nesta atividade podem ser explorados elementos paratextuais, como: o texto gráfico da capa, o título da obra, a autoria, etc. (AZEVEDO e BALÇA, 2016).

As atividades de leitura devem possibilitar o leitor a interagir com o texto, relacionar aquilo que o texto diz com aquilo que é a sua realidade sócio-histórica. Ou seja, nesta fase, o leitor deve extrair do texto as informações mais genéricas e compreender a forma como os recursos linguísticos foram usados para criar sentidos. “As atividades de pós-leitura devem ser criadas para estimular à apropriação pessoal do texto através de tomadas de posição que permitem ao aluno-leitor agir como autêntico sujeito social” (RAMON, 2022, p. 33).

Para Vygotsky (1987), a criação de grupos heterogêneos promove a interajuda e o desenvolvimento cognitivo. Partilhar o que se pensa, analisar e integrar dados, construir estratégias e resolver questões linguísticas e textuais são tarefas que, ao serem implementadas em trabalho cooperativo, trazem aos alunos ganhos significativos. Com isso, a constituição de grupos de leitura, isto é, os clubes de leitura ou as rodas de amigos amantes de leitura (*RAALE*) constituem também atividades que promovem a educação literária, pois os membros destes grupos partilham as suas experiências enquanto leitores que podem ajudar os outros membros a ter o hábito e o prazer pela leitura. De acordo com Azevedo e Balça (2016), “os clubes de leitura são constituídos por pequenos grupos

de cinco ou seis pessoas que, partilhando tarefas e responsabilidades, se reúnem para discutir uma obra por todos lida”.

Dos trinta e sete (37) inquiridos, um (1) respondeu que não sabe e gostaria de saber; dois (2) não responderam à pergunta, dezesseis (16) deram respostas que não satisfazem o objetivo da pergunta e dezoito (18) afirmaram que a realização de concursos literários, de cafés literários e a formação de clubes de leitura constituem atividades que promovem a educação literária. Para além do acima exposto, as visitas às bibliotecas ou as midatecas, a realização de atividades culturais em que convergem diferentes artes constituem atividades fundamentais para a promoção da educação literária. Para a nossa realidade, a formação de rodas de amigos amantes de leitura, dentro das salas de aulas, composto por cinco (5), seis (6) ou mais estudantes, dependendo muito da dinâmica implementada pelo professor, que leem a mesma obra e depois partilham entre o grupo e com a turma as compreensões que tiveram da mesma, pode ser o ponto de partida para a promoção da educação literária na sala de aulas.

A quinta pergunta do questionário visava objetivamente saber a percepção dos inquiridos sobre as instituições que podem promover a educação literária. Com esta pergunta, dos trinta e sete (37) inquiridos, um (1) não respondeu, um (1) disse que não sabe, cinco (5) responderam, mas as respostas não possibilitam o alcance do objetivo da pergunta feita, e trinta (30) inquiridos afirmaram que a escola, a biblioteca, a família e as organizações não governamentais constituem as instituições que podem promover a educação literária. Não obstante termos uma escola facilitadora e uma sociedade imediatista, estas duas instituições, a par de outras, são fundamentais na formação da consciência leitora das crianças jovens e adultos, pois é na família onde a criança mantém o primeiro contato com a leitura através das histórias, dos contos, das fábulas que lhe são contadas e de outras fontes que a possibilitam entrar no mundo da leitura. Ao entrar no universo escolar, os conhecimentos e as experiências adquiridas no seio familiar serão determinantes na formação da sua identidade enquanto ser social.

A sexta e última pergunta do questionário tinha como objetivo saber as atividades de promoção da educação literária que a escola na qual os inquiridos estudam já realizou. Dos trinta e sete inquiridos, quatro (4) não responderam à pergunta, e trinta e três responderam que as atividades que promovem a educação literária que a escola já realizou são: os Cafés Literários, *Kisangua* Literária, as vendas de obras literárias e sessão de autógrafos das mesmas. Um café literário ou uma *kisangua* literária, por exemplo, pelas experiências que temos das vezes que participamos das referidas

atividades, não constituem atividades típicas que promovem a educação literária, ou seja, não têm como objetivo primordial promover a educação literária, pois, chama-se um escritor, fala sobre a sua obra e, depois, um crítico literário ou um literata faz o enquadramento da obra em estudo, tendo como base de sustentabilidade da sua visão a perspectiva de um dos movimentos literários.

Acreditamos que o facto de alguém apresentar uma perspectiva sobre uma dada obra pode deixar, de certa maneira, curioso parte dos participantes em querer saber mais sobre a obra, o autor (suas experiências enquanto escritor) e a corrente de pensamento em voga. Um evento - "Café Literário" - só será exitoso quando os protagonistas forem os próprios estudantes/leitores, ou seja, quando o estudante/leitor for convidado a ler e compartilhar as suas leituras; criar-se-á uma rede de intercâmbio de conhecimentos/leituras muito enriquecedora/motivadora. Enquanto instituição que forma futuros professores de língua portuguesa, ela deve criar situações típicas que tenham como objetivo primordial promover a leitura literária e, concomitantemente, a educação literária; atividades que incentivem o gosto e o prazer pela leitura. Ademais, a escola não deve confundir a leitura de uma dada obra literária para ser enquadrada na teoria literária em estudo numa dada unidade curricular com a leitura que visa promover a educação literária. Pois, naquela, os estudantes só leem porque é uma obrigação e porque querem eliminar a unidade curricular em estudo. Já nesta os estudantes leitores leem por prazer, estando despreocupados com a ditadura da pedagogia (transita/não transita).

Considerações finais

Compreender as percepções dos futuros professores sobre a educação literária é uma tarefa bastante importante. Não obstante a isso, ainda são exíguos, no nosso contexto, encontrar textos que abordam a problemática da educação literária. Entender as percepções dos estudantes sobre a educação literária demonstra-se muito mais pertinente pelo fato de eles, os futuros professores de língua portuguesa no I e II ciclos do ensino geral e formadores de leitores literários e não literários, terem a missão, no exercício das suas funções, de influenciarem a formação das novas gerações de leitores que estão por vir.

Por isso, é fundamental que os experientes na matéria efetuem estudos que facilitem a compreensão do quadro atual da educação literária em Angola, e que apontem os caminhos que devem ser seguidos para a inversão da situação atual. Para o desenvolvimento da literacia linguístico-científica dos futuros professores é fundamental

que a escola e instituições afins promovam a educação literária, cultivando nos futuros professores o gosto pelo ato de ler. Esta investigação mostrou-nos que, não obstante a literatura estar presente no curso de licenciatura em ensino da língua portuguesa e alguns dos inquiridos possuírem algumas noções sobre a educação literária, temos ainda um grande desafio pela frente para que se inverta o quadro atual, pois pouco se tem feito para a promoção da educação literária e para a formação de leitores que leiam ao longo da vida.

Com o atrás exposto, podemos dizer que: (i) As percepções que os estudantes possuem sobre educação literária, importância da educação literária na formação do homem; como ensinar a educação literária; as atividades que podem promover a educação literária e sobre as instituições que podem promover a educação literária são ainda exíguas; (ii) A escola deve promover um conjunto de atividades dentro e fora dela que favoreçam a promoção da educação literária nos mais variados níveis de ensino; (iii) O foco da educação literária não está na formação de produtores de textos literários, ou seja, escritores, mas, sim, na formação da consciência leitora das crianças, jovens e adultos, podendo estes se tornarem em escritores ou não; (iv) Os professores, enquanto mediadores do processo de ensino-aprendizagem, ao longo da formação, devem ser mergulhados em um conjunto de saberes sobre literatura, leitura e não só, para que estes, no exercício das suas atividades profissionais, contribuam de forma satisfatória na formação de potenciais leitores literário e não literários; (v) É necessário que a família se envolva na formação da consciência leitora das crianças, jovens e adultos.

Referências

- AZEVEDO, Fernando. **Formar leitores literários: ideias e estratégias**. Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança. Universidade do Minho, 2018.
- AZEVEDO, Fernando. Educação literária e estratégias metodológicas para a sua promoção em contextos múltiplos. In: AZEVEDO, Fernando; SILVA, António; RAMON, Micaela (Org.). **Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa II - Manual da UC**. Braga: Universidade do Minho, 2022. p. 41-58.
- AZEVEDO, Fernando; BALÇA, Ângela. Formar leitores literários, competentes e críticos: o programa de leitura fundamentado na Literatura. In: SILVA, António (Org.). **Questões atuais da educação em línguas: dos domínios do ensino do português a uma política de línguas**. Braga: Edições Humus, LDA, p. 79-94, 2016.

BALÇA, Ângela; AZEVEDO, Fernando. Educação literária em Portugal: os documentos oficiais, a voz e as práticas dos docentes. **Revista Linhas**. Florianópolis, vol. 18, nº 37, p. 131-153, mai./ago.2017.

BALÇA, Ângela Maria Franco Martins de Paiva, AZEVEDO, Fernando José Fraga de & BARROS, Lúcia Maria Fernandes Rodrigues. A formação de crianças leitoras: A família como mediadora de leitura. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, vol. 26, nº 63, 713-727, 2017.

BARDIN, Laurence. **L'Analyse de contenu**. 4ª ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1977.

PEREIRA, Claudia; BALÇA, Ângela. Educação literária na escola: a importância da escolha do livro e das atividades para a sua exploração na sala de aula. **EDUC. ANÁL.**, Londrina, vol. 3, nº 1, p. 113-132, 2018.

RAMON, Micaela. (2022). A Literatura na Aula de Língua Portuguesa. In: AZEVEDO, Fernando; SILVA, António; RAMON Micaela (Org.). **Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa II: Manual da UC**. Braga: Universidade do Minho, 2022. p. 24-39.

VIEIRA, Flávia. Consciência Metalinguística e Aprendizagem de uma Língua Estrangeira. In: SEQUEIRA, Fátima (Org.), **Linguagem e desenvolvimento**. Braga: Instituto de Educação-Universidade do Minho, 1992. p.33-46.

VYGOTSKY, Lev. **Thinking and Speech**. Trad. Miguel Serras Pereira. Londres: Plenum Press, 1987.

Recebido em: 17/05/2024

Aceito em: 24/07/2024

Para citar este texto (ABNT): SONHI, Gilberto Pedro João. Percepções sobre educação literária: caso de estudantes do 2º e 3º anos do curso de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.4, nº 2, p. 112-125, ago. 2024.

Para citar este texto (APA): Sonhi, Gilberto Pedro João. (ago. 2024). Percepções sobre educação literária: caso de estudantes do 2º e 3º anos do curso de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 4 (2): 112-125.